

DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2022.e80560>

AMANHÃ EU FAÇO! UM ESTUDO SOBRE A PROCRASTINAÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**TOMORROW I DO! A STUDY ON PROCRASTINATION IN THE ACCOUNTING
COURSE**

Deise Ferreira, Especialista

<https://orcid.org/0000-0002-3260-9748>

ferreira_deise@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande | Programa de Pós-Graduação em Contabilidade
Rio Grande | Rio Grande do Sul | Brasil

Débora Gomes de Gomes, Doutora

<http://orcid.org/0000-0002-7955-0958>

debora_furg@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande | Programa de Pós-Graduação em Contabilidade
Rio Grande | Rio Grande do Sul | Brasil

Rodrigo Nobre Fernandez, Doutor

<https://orcid.org/0000-0001-8596-2898>

rodrigonobrefernandez@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas | Departamento de Economia
Pelotas | Rio Grande do Sul | Brasil

Alexandre Costa Quintana, Doutor

<https://orcid.org/0000-0001-6896-9465>

professorquintana@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande | Programa de Pós-Graduação em Contabilidade
Rio Grande | Rio Grande do Sul | Brasil

Recebido em 07/abril/2021

Aprovado em 05/dezembro/2021

Publicado em 31/março/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

O estudo busca investigar a relação entre a tendência a procrastinar e o desempenho acadêmico de estudantes, do curso de graduação em Ciências Contábeis, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública. Em que para alcançá-lo, realizou pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, em que se aplicou a escala de procrastinação, por meio de questionário *on-line*, no qual 68 estudantes participaram da pesquisa. Em relação à análise dos dados coletados, para mensurar o desempenho acadêmico dos estudantes, foi extraído do seu histórico escolar o coeficiente de rendimento, e para analisar o comportamento procrastinador da amostra, criou-se o índice de procrastinação (IDPROCRAST). Para o tratamento estatístico, realizou-se testes de correlação de *Spearman*, regressão linear múltipla e *t* de *Student*. Os resultados encontrados apontam que os estudantes investigados têm tendência a procrastinar suas atividades, porém a não significância dos testes realizados fazem com que não seja possível comprovar estatisticamente a existência de relação entre essa tendência e o desempenho acadêmico dos estudantes. O estudo tem como contribuição evidenciar que existe uma tendência a procrastinação entre os estudantes e que mesmo não sendo comprovada a relação com o desempenho auxilia para uma melhor compreensão desse comportamento na relação entre docente e estudante.

Palavras-chave: Procrastinação. Desempenho Acadêmico. Estudantes. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The study seeks to investigate the relationship between the tendency to procrastinate and the academic performance of students, from the undergraduate course in Accounting, from a public Higher Education Institution (HEI). In order to achieve this, he carried out descriptive research with a quantitative approach, in which the procrastination scale was applied, through an online questionnaire, in which 68 students participated in the research. In relation to the analysis of the data collected, to measure the academic performance of students, the performance coefficient was extracted from their school history, and to analyze the procrastinating behavior of the sample, the procrastination index (IDPROCRAST) was created. For statistical treatment, Spearman correlation tests, multiple linear regression and Student's *t* tests were performed. The results found point out that the investigated students have a tendency to procrastinate their activities, however the non-significance of the tests carried out makes it impossible to statistically prove the existence of a relationship between this tendency and the students' academic performance. The study's contribution is to show that there is a tendency towards procrastination among students and that even if the relationship with performance is not proven, it assists for a better understanding of this behavior in the relationship between teacher-student.

Keywords: Procrastination. Academic Performance. Students. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

A procrastinação é definida por Lay (1986) como uma tendência a postergar o que é necessário para alcançar algum objetivo. Assim, no ambiente acadêmico, procrastinar significa adiar a realização das tarefas acadêmicas, podendo ser prejudicial para o processo de aprendizagem e influenciar negativamente o desempenho acadêmico aos alunos, independentemente do nível escolar (SOLOMON; ROTHBLUM, 1984; STEEL, 2007; RODRÍGUEZ; CLARIANA, 2017).

De acordo com Kim e Seo (2015) a procrastinação é um problema comum entre a população estudantil mundial, visto que muitos estudantes relatam que adiam até o último minuto o estudo para as provas e a realização dos trabalhos acadêmicos (BESWICK; ROTHBLUM; MANN, 1988). Em razão disso, Kaveski e Beuren (2020) sinalizam que as consequências da procrastinação na vida acadêmica dos estudantes têm sido investigadas em estudos no âmbito nacional e internacional (MOON; ILLINGWORTH, 2005; ROTENSTEIN; DAVIS; TATUM, 2009; RIBEIRO et al., 2014; SILVA et al., 2016).

Apesar do interesse de alguns pesquisadores, a procrastinação e sua relação com o rendimento acadêmico dos estudantes, ainda não é muito explorada em estudos na literatura nacional, principalmente na área de Contabilidade, permitindo assim, o desenvolvimento de novas pesquisas juntamente aos estudantes de Ciências Contábeis (RIBEIRO et al., 2014; GEARA; TEIXEIRA, 2017). Dessa forma, buscando ampliar o debate acerca do tema, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: **Qual é a relação entre a tendência a procrastinar e o desempenho acadêmico dos estudantes?** Em que para respondê-la, apresenta-se como objetivo geral do estudo, investigar a relação entre a tendência a procrastinar e o desempenho acadêmico de estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública.

Na vida acadêmica, assim como na profissional, o estudante tem muitos compromissos e prazos a cumprir, e o atraso ou não cumprimento pode causar consequências negativas nas avaliações e conseqüentemente, no seu rendimento acadêmico (SAMPAIO, 2011; AMARO et al., 2016). Desse modo, a procrastinação é um comportamento relevante na vida acadêmica de estudantes e para as IES, que avaliam a aprendizagem por meio do rendimento acadêmico, se tornando pertinente a realização de estudos sobre esta temática (ARAÚJO et al., 2013; RAASCH; SILVEIRA-MARTINS, 2016; RANGEL; MIRANDA, 2016). Portanto, em razão do exposto, justifica-se a realização deste estudo.

No campo teórico o estudo contribui na melhor compreensão dos reflexos que o comportamento procrastinador pode causar no desempenho acadêmico de alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis, dada à relevância do tema, visto que, o desempenho dos estudantes sinaliza a qualidade dos cursos e das IES (ARAÚJO et al., 2013; RIBEIRO et al., 2014; MOURA; MIRANDA; PEREIRA, 2015). Já no campo empírico os resultados encontrados contribuem com as IES, professores e coordenadores de curso na criação de estratégias mais adequadas às necessidades dos estudantes, com a intenção de melhorar a qualidade do ensino e minimizar o impacto da procrastinação sobre o rendimento dos acadêmicos (SILVA et al., 2016; BORGES; MIRANDA; FREITAS, 2017).

Além da introdução, este artigo contém um referencial teórico sobre a procrastinação e o desempenho acadêmico, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa, os resultados encontrados e a discussão com a literatura existente, e por fim, as considerações finais do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nessa seção são apresentadas algumas discussões teóricas a respeito da procrastinação e do desempenho acadêmico.

2.1 PROCRASTINAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO

Com origem na Psicologia, a procrastinação é um conceito polissêmico, em que na literatura são encontradas diversas definições para o termo (COSTA, 2007). No entanto, há um consenso entre os estudiosos em relacioná-la com adiamento de uma ação, ou seja, “deixar para o dia de amanhã” (COSTA, 2007; STELL, 2007). De acordo com Lay (1986), a procrastinação é considerada como uma tendência a adiar o início de alguma atividade necessária para o alcance de um determinado objetivo. Rotenstein, Davis e Tatum (2009) explicam que a procrastinação é um comportamento que afeta praticamente todas as pessoas, podendo ser prejudicial para a vida pessoal, acadêmica e/ou profissional (BESWICK; ROTHBLUM; MANN, 1988).

No ambiente acadêmico a procrastinação caracteriza-se pelo adiamento do compromisso de estudar, e início e conclusão das tarefas solicitadas pelos professores, independentemente de elas serem avaliadas ou somente para fins de aprendizagem (SOLOMON; ROTHBLUM, 1984; STEEL; KLINGSIECK, 2016). A procrastinação está relacionada com a satisfação do estudante, assim, o adiamento do início ou término de uma

atividade acadêmica geralmente ocorre para que seja realizada outra atividade, por vezes, com menor importância e que proporcione maior prazer (STEEL, 2007; SAMPAIO, 2011).

De acordo com Balkis (2013) a procrastinação no ambiente acadêmico pode levar o estudante a sentir desconforto, culpa, raiva, e desenvolver problemas como ansiedade, depressão, entre outros. O autor salienta que provavelmente a trajetória do estudante procrastinador invés de ser uma experiência prazerosa, poderá ser desagradável, já que a procrastinação influencia negativamente tanto no seu bem-estar, quanto nas avaliações e consequentemente no seu desempenho acadêmico (BALKIS, 2013).

Ribas e Costa (2019) explicam que diversos fatores podem causar impacto, muitas vezes negativo, no desempenho acadêmico. Fatores esses, que de acordo com Mamede *et al.* (2015), podem ser internos e externos à unidade escolar, ou seja, ter relação com às IES, corpo docente ou até mesmo com o próprio corpo discente (MIRANDA *et al.*, 2015). Dentre os fatores relacionados aos estudantes, suas características e, variáveis psicológicas e comportamentais podem ser determinantes para um rendimento satisfatório (MASASI, 2012; MAMEDE *et al.*, 2015). Acerca das variáveis comportamentais, a procrastinação, considerada como um problema que afeta a maioria dos estudantes, em todos os níveis educacionais, pode influenciar diretamente o desempenho dos estudantes (KIM; SEO, 2015; MAMEDE *et al.*, 2015; MOLETA; RIBEIRO; CLEMENTE, 2017).

Para mensurar o desempenho acadêmico existem diferentes medidas, Miranda *et al.* (2015) destacam que é possível mensurá-lo por meio da nota de uma avaliação, nota de uma disciplina, nota média do período, média geral acumulada (como o coeficiente de rendimento acadêmico (CRA)) e exames externos à IES, como é o caso do exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE), exame de ordem – Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e exame de suficiência – Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Apesar de o desempenho acadêmico ser mensurado a partir de uma nota, é necessário reconhecer que essa *proxy* talvez não seja a mais adequada, uma vez que sinaliza apenas o resultado e não captura o real rendimento do estudante (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Em razão de o desempenho acadêmico ser um indicador utilizado pelas IES e pelos órgãos governamentais para avaliar a aprendizagem e a qualidade do ensino, torna-se importante identificar e compreender os seus determinantes (MOURA; MIRANDA; PEREIRA, 2015; RANGEL; MIRANDA, 2016). Diante disso, essa temática é interesse de diversos pesquisadores, visto que ainda há muitas lacunas a ser exploradas (ARAÚJO *et al.*,

2013; RODRIGUES et al., 2016; MARTINS; MARINHO, 2019; BRANDT; TEJEDO-ROMERO; ARAUJO, 2020).

Acerca da procrastinação e sua influência no desempenho acadêmico dos estudantes, estudos empíricos, nacionais e internacionais, têm sido realizados. Rothblum, Solomon e Murakami (1986) examinaram a relação entre a procrastinação e o perfil de 379 estudantes universitários matriculados na disciplina de Introdução à Psicologia. Os resultados apontam que 40% dos participantes da pesquisa relatam um alto nível de procrastinação, sendo esse relato relacionado negativamente com as médias das notas. Rotenstein, Davis e Tatum (2009) investigaram o efeito da procrastinação no desempenho acadêmico, tendo como amostra 297 alunos do MBA em Contabilidade Financeira. A partir dos resultados, os autores encontraram uma correlação negativa e significativa entre a procrastinação e o desempenho dos alunos.

No Brasil, Ribeiro et al. (2014) também encontraram uma relação negativa entre o desempenho acadêmico e o nível de procrastinação dos estudantes. Os resultados referem-se a 200 graduandos em Ciências Contábeis de três IES brasileiras. Os autores também analisaram se o comportamento procrastinador é diferente entre homens e mulheres, concluindo que não há evidências estatísticas que esse comportamento tenha diferenças relacionadas ao gênero dos estudantes, sugerindo que a procrastinação é um fenômeno que afeta ambos os sexos. No estudo de Silva et al. (2016), também com estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis, a partir dos resultados encontrados concluiu-se que os estudantes que responderam ter comportamento procrastinador possuem um CRA baixo a médio, enquanto àqueles com comportamento não procrastinador rendimento de médio a alto, conforme classificação realizada pelos autores. Além disso, os resultados também demonstraram que os estudantes do gênero feminino apresentam um comportamento não procrastinador, enquanto os do gênero masculino estão mais associados a um comportamento procrastinador.

Ao contrário dos resultados encontrados nos estudos de Rothblum et al. (1986), Rotenstein, Davis e Tatum (2009), Ribeiro et al. (2014) e Silva et al. (2016), o estudo de Raasch e Silveira-Martins (2016), que buscava avaliar a relação da procrastinação com o desempenho acadêmico de graduandos em cursos da área de administração de uma IES federal, apontou a existência de uma relação positiva e significativa entre os dois constructos. Dessa forma, o exposto corrobora com Steel e Klingsieck (2016), que apontam a existência de um consenso, entre os estudos empíricos realizados, de que a procrastinação provoca consequências negativas no rendimento dos estudantes.

Cabe salientar que alguns estudos realizados buscam relacionar o comportamento procrastinador com diversas variáveis, entre elas o gênero, visto que desde o século XIX a Psicologia busca identificar as diferenças entre os homens e as mulheres (COSTA, 2007; BALKIS; DURU, 2009; RODRÍGUEZ; CLARIANA, 2017). No entanto, é importante analisar outras variáveis, pois além do gênero, a idade, período do curso, situação de emprego, entre outras, também podem influenciar o comportamento do estudante ao realizar suas atividades acadêmicas e causar consequências no desempenho acadêmico (RIBEIRO et al., 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, quanto aos objetivos, é classificada como descritiva, conforme os pressupostos de Raupp e Beuren (2013). Em relação aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa documental com fontes secundárias, uma vez que, foram acessados, por meio do sistema da universidade, os históricos escolares dos estudantes para verificar o coeficiente de rendimento seguindo o descrito por Martins e Theóphilo (2016). Além disso, realizou-se um levantamento, para identificar as características e o comportamento procrastinador da população pesquisada. Por fim, quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quantitativa, conforme as indicações dos autores citados.

A população, escolhida por acessibilidade, abrangeu os 411 estudantes matriculados em todos os semestres (1º ao 8º) no curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES pública, localizada no Sul do Brasil. No entanto, foram excluídos os 101 estudantes que ingressaram no curso em 2020, visto que em razão da pandemia do novo Coronavírus COVID-19, no ano de 2020 não foi calculado o coeficiente de rendimento, assim, foi utilizado o coeficiente de dezembro/2019. Salienta-se que para identificar a população do estudo, no mês de junho de 2020 foi solicitada a coordenação do curso a listagem dos alunos matriculados. Já a amostra do estudo é constituída pelos 68 estudantes que responderam e preencheram corretamente o instrumento de coleta de dados.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, dividido em três seções, na primeira, apresenta-se a pesquisa e solicita ao respondente o consentimento para à sua participação. Na segunda seção há 12 questões adaptadas dos estudos de Ribeiro et al. (2014), Silva et al. (2016) e Medeiros, Antonelli e Portulhak (2019), para coletar o perfil do estudante, a saber: número de matrícula; semestre cursado; sexo; idade; raça; estado civil; se possui

filhos e se coabitam; se exerce atividade remunerada e se é na área contábil; se é beneficiário de algum auxílio da IES; e se já iniciou algum outro curso superior.

A terceira seção é composta por 20 assertivas a respeito do comportamento procrastinador do estudante, adaptadas do estudo de Ribeiro et al. (2014), que traduziram a versão original da escala de procrastinação desenvolvida por Lay (1986), da língua inglesa para o português. As respostas obedecem a uma escala de concordância/discordância *Likert* de cinco pontos (1- extremamente característico; 2- moderadamente característico; 3- neutro; 4- moderadamente não característico; e 5- extremamente não característico). Na qual para verificar o comportamento procrastinador a partir das respostas da escala, foram atribuídos valores de 0 a 4 para cada possibilidade de resposta das assertivas, assim, a pontuação máxima por estudante é de 80 pontos, enquanto a mínima é de zero. Nesse caso, o ponto neutro da escala assume o valor zero, pois, o estudante não concorda e nem discorda da assertiva.

Das 20 assertivas da escala de procrastinação, expostas no Quadro 1, 10 são negativas ao comportamento procrastinador (3, 4, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 18 e 20) e as outras são caracterizadas como positivas (1, 2, 5, 7, 9, 10, 12, 16, 17 e 19), distribuídas aleatoriamente, da mesma forma apresentada na versão original.

Quadro 1 Escala de Procrastinação

1 - Eu frequentemente me vejo realizando tarefas as quais tinha intenção de realizar em dias anteriores.
2 - Eu faço trabalhos apenas perto da data de entrega.
3 - Quando eu termino de ler um livro da biblioteca, eu o devolvo de imediato, independentemente da data programada para devolução.
4 - Quando é hora de me levantar de manhã, na maioria das vezes, saio direto para fora da cama.
5 - Um <i>e-mail</i> pode aguardar vários dias depois de escrito antes de enviá-lo.
6 - Eu geralmente retorno telefonemas prontamente.
7 - Mesmo com tarefas que exigem pouco esforço, apenas sentar-se e fazê-las, eu vejo que elas raramente são concluídas, ficando pendentes por dias.
8 - Eu geralmente tomo decisões o mais rápido possível.
9 - Eu geralmente demoro a iniciar o trabalho que tenho que fazer.
10 - Eu geralmente tenho que me apressar para concluir uma tarefa a tempo.
11 - Ao me preparar para sair, eu raramente tenho que fazer algo no último minuto.
12 - Na preparação para algum prazo final, muitas vezes eu perco tempo fazendo outras coisas.
13 - Prefiro sair mais cedo para um compromisso.
14 - Costumo começar um trabalho logo após ele me ser atribuído.
15 - Frequentemente termino uma tarefa mais cedo do que o necessário.

16 - Eu sempre pareço terminar as compras dos presentes de aniversário e Natal no último minuto.
17 - Eu costumo comprar até mesmo um item essencial na última hora.
18 - Eu normalmente faço todas as coisas que planejo fazer em um dia.
19 - Estou continuamente dizendo: "Eu vou fazer isso amanhã".
20 - Eu costumo finalizar todas as tarefas que tenho para fazer antes de me acalmar e relaxar para a noite.

Fonte: Adaptado de Ribeiro et al. (2014).

Conforme exposto anteriormente, 10 assertivas são positivas ao comportamento procrastinador, ou seja, no caso de concordância, foi possível inferir que o estudante tem a tendência a procrastinar. Por outro lado, nas assertivas negativas, o entendimento é inverso, visto que a concordância do estudante demonstra que ele não apresenta comportamento procrastinador. Dessa forma, a atribuição de valores se deu da seguinte forma: nas assertivas positivas o "Extremamente característico" tem valor 4 e o "Extremamente não característico" 1, enquanto nas negativas, o valor 4 é atribuído para a maior discordância e 1 para a maior concordância. Portanto, quanto maior a pontuação, mais elevado é o comportamento procrastinador do estudante.

Devido à suspensão das atividades presenciais nas universidades brasileiras, em razão da pandemia do Coronavírus COVID-19, o questionário foi estruturado por meio de formulário eletrônico gratuito e enviado por *e-mail* para os estudantes matriculados. O endereço eletrônico dos estudantes foi extraído do sistema da universidade e fornecido pela coordenação do curso. A coleta de dados, que ocorreu nos meses de junho a julho de 2020, foi operacionalizada da seguinte forma: primeiro envio (02/06) – 310 *e-mails* e 36 respostas; segundo envio (20/06) – 274 *e-mails* e 14 respostas; terceiro envio (30/06) – 260 *e-mails* e 9 respostas; quarto envio (10/07) – 251 *e-mails* e 5 respostas e quinto envio (22/07) 246 *e-mails* e 5 respostas, totalizando 69 respostas. No entanto, desconsiderou-se uma resposta, em razão do respondente não preencher corretamente o número de matrícula.

Para operacionalizar o tratamento e análise dos dados coletados, primeiramente extraíram-se as 68 respostas do questionário *on-line* para uma planilha eletrônica, organizando as respostas e realizando a tabulação. Na sequência, foi solicitado à coordenação do curso o coeficiente de rendimento dos respondentes, incluindo essa informação na planilha dos dados coletados. Salienta-se que neste estudo o desempenho acadêmico é medido por esse indicador. Após essa etapa concluída, a partir das respostas das 20 assertivas a respeito do comportamento procrastinador, com o intuito de normalizar os dados, utilizou-se da Equação 1:

$$X_{\text{changed}} = \frac{X - X_{\text{min}}}{X_{\text{max}} - X_{\text{min}}}$$

Na Equação 1, X representa a pontuação total do estudante, no qual X_{min} refere-se à pontuação mínima entre todos os respondentes e X_{max} à pontuação máxima. Para esse estudo o resultado dessa equação foi considerado como índice de procrastinação, nomeado como IDPROCRASST.

Por fim, foram inseridos os dados tabulados, inclusive o IDPROCRASST e o coeficiente de rendimento dos estudantes, no software *SPSS Statistics 25*, na qual foram utilizadas as seguintes ferramentas estatísticas: estatística descritiva; teste de normalidade (*Kolmogorov-Smirnov*); teste de correlação (*Spearman*); regressão linear múltipla; e adicionalmente o teste de diferença de médias (*t de Student*) para verificar se há diferença nas médias do IDPROCRASST entre as variáveis referentes às características dos estudantes e o desempenho acadêmico. No Quadro 2 são apresentadas as etapas realizadas para responder à questão de pesquisa.

O Quadro 2 apresenta os constructos da pesquisa, em que as etapas foram explicadas ao longo desse tópico. Salienta-se que a pesquisa foi baseada no estudo de Ribeiro et al. (2014), tendo como diferencial o índice de procrastinação utilizado, a atribuição de valor para as respostas da escala *Likert*, realização de análise de regressão linear múltipla entre as variáveis do estudo (procrastinação, desempenho acadêmico e características) e teste *t* com variáveis distintas as utilizadas pelos autores.

Com o intuito de evitar vieses nos resultados encontrados, atribuiu-se o valor zero para o ponto neutro, já que o estudante que escolheu essa resposta não discorda e nem concorda com a assertiva. Dessa forma, conforme no Quadro 2, a pontuação mínima por estudante é zero, enquanto a máxima é de 80 pontos. Indo de encontro ao estudo de Ribeiro et al. (2014) que atribuiu valores de 1 a 5 para as respostas, considerando que o ponto neutro da escala tem valor 1, tendo como pontuação mínima 20 pontos e máxima 100 pontos.

Em relação às variáveis utilizadas no teste *t*, Ribeiro et al. (2014) utilizaram as variáveis procrastinação, gênero, idade e IES. Enquanto no presente estudo, apesar de ter sido realizado o mesmo teste, utilizou-se as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, filhos, atividade remunerada, período do curso, início de outro curso superior e desempenho acadêmico.

Quadro 2 Etapas da pesquisa

Objetivos	Variáveis	Operacionalização	Estudos base
a) Identificar o perfil dos estudantes.	Características	Aplicação de questionário com 12 questões, em que uma refere-se ao número de matrícula para ser possível localizar o coeficiente de rendimento do estudante, e as demais ao perfil (semestre cursado, sexo, idade, raça, estado civil, filhos e se moram com o respondente, atividade remunerada e se é na área contábil, beneficiário de bolsa de estudos e/ou outro auxílio da IES, e se já cursou outro curso superior).	Ribeiro et al. (2014); Silva et al. (2016); Medeiros, Antonelli e Portulhak (2019)
b) Investigar a procrastinação dos graduandos em Ciências Contábeis de uma IES pública.	Procrastinação	Aplicação de questionário com 20 assertivas (10 positivas e 10 negativas ao comportamento procrastinador), com as respostas em escala <i>Likert</i> de 5 pontos. Em que para verificar o nível de procrastinação dos estudantes foram atribuídos valores de 0 a 4 para cada possibilidade de resposta das assertivas, assim, a pontuação mínima por estudante é zero e a máxima é 80 pontos. Nas assertivas positivas o "Extremamente característico" tem valor 4 e o "Extremamente não característico" 1, enquanto nas negativas o valor é inverso, ou seja, o valor 4 é atribuído para a maior discordância e 1 para a maior concordância. O ponto neutro da escala assume o valor zero, pois, o estudante não concorda e nem discorda da assertiva. Com isso, quanto maior a pontuação, mais elevado é o comportamento procrastinador do estudante.	Ribeiro et al. (2014)
c) Mensurar o desempenho acadêmico dos estudantes a partir do coeficiente de rendimento.	Desempenho Acadêmico	Coleta do coeficiente de rendimento dos estudantes que responderam o instrumento de pesquisa, por meio do seu histórico escolar.	Silva et al. (2016); Moleta, Ribeiro e Clemente (2017)
Investigar a relação entre a procrastinação, e o desempenho acadêmico de estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública.	Procrastinação/ Desempenho Acadêmico	Realização de Correlação a partir das respostas dos objetivos específicos b e c.	Ribeiro et al. (2014)
Investigar se há diferença entre as médias da procrastinação, desempenho acadêmico e características dos estudantes investigados, conforme especificado no item anterior.	Procrastinação / Desempenho Acadêmico/ Características	Realização de regressão linear múltipla e teste de médias a partir das respostas dos objetivos específicos a, b e c.	Inovação do estudo

Fonte: Elaborado a partir da literatura citada.

4 RESULTADOS

A partir dos resultados encontrados, observou-se que dos 68 estudantes que compõe a amostra do estudo, 46 (68%) são mulheres e 22 (32%) homens, com idades que variam de 19 a 49 anos, sendo que em média os estudantes têm 28 anos, e a maioria (79%) se considera branco, enquanto 15% assinalaram a opção parda e 6% preto. Em relação ao estado civil, 65% dos estudantes são solteiros, 31% casados ou mantém uma união estável, e 4% são divorciados. Além disso, a maior parte dos estudantes (63%) não tem filhos, e dos 37% que informou ter, apenas 4% não residem com seus filhos.

Sobre a execução de atividade remunerada, 49 (72%) respondentes exercem algum tipo de atividade com recebimento de remuneração, no entanto desse percentual, apenas 25% atuam na área contábil. Também cabe ressaltar que dos estudantes que são remunerados por suas atividades, um número relativamente pequeno, 4 (6%) estudantes são bolsistas e 7 (10%) estagiários. Em razão de a IES pesquisada ser pública e disponibilizar diversos auxílios para os estudantes que necessitam, foi questionado se os respondentes são beneficiados com algum desses auxílios, na qual 78% informaram que não.

Também foi investigado se o estudante já começou outro curso de ensino superior, em que, 60% afirmaram estar cursando pela primeira vez e 32% iniciou outro curso, mas não concluiu. Os demais, 8%, cursou e conseguiu concluir (6%) e ainda cursa (2%). Por fim, buscou-se identificar o semestre que está sendo cursado, em que foi constatado que a maioria (72%) dos estudantes está cursando entre o 3º e 6º semestres, enquanto aproximadamente 9% dos estudantes encontram-se no período inicial do curso (1º e 2º semestre) e 19% estão cursando os períodos finais (7º e 8º semestres).

Para analisar o comportamento procrastinador da amostra estudada, foi utilizado o IDPROCRAST, por meio da equação descrita na metodologia, no qual para normalizá-lo foi considerada a pontuação mínima 9 e a máxima 67. Ao aplicar as pontuações individuais à equação do IDPROCRAST, o menor valor calculado foi de 0,00 e o maior de 100,00, com valor médio de 44,29.

A fim de interpretar os valores calculados, o índice foi dividido em quartis e estipulou-se que o IDPROCRAST de 0,00 a 25,00 demonstra que o estudante não apresenta comportamento procrastinador, de 25,01 a 50,00 existe a tendência a procrastinar, de 50,01 a 75,00 considera-se que o estudante é procrastinador, e por fim, acima de 75,00 considera-se

que o estudante apresenta um comportamento muito procrastinador. A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva do IDPROCRAST, conforme essa classificação.

Tabela 1 Comportamento procrastinador do estudante

IDPROCRAST	Classificação	N	(%)
0,00 a 25,00	Comportamento não procrastinador	9	13%
25,01 a 50,00	Tendência a procrastinar	37	54%
50,01 a 75,00	Comportamento procrastinador	16	24%
Acime de 75,00	Comportamento muito procrastinador	6	9%
TOTAL		68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A partir dos percentuais apresentados na Tabela 1, é possível inferir que os estudantes pesquisados possuem tendência a procrastinar suas atividades, visto que o IDPROCRAST de 54% apresentou valores entre 25,01 e 50,00. Resultado que vai ao encontro do estudo de Moleta, Ribeiro e Clemente (2017), na qual os estudantes do curso de Ciências Contábeis, de uma IES do Paraná, também apresentaram uma tendência a procrastinar. Salienta-se que os autores utilizaram a escala traduzida e adaptada por Ribeiro et al. (2014), a mesma utilizada no presente estudo.

No que diz respeito ao coeficiente de rendimento dos estudantes investigados, utilizado para mensurar o desempenho acadêmico, o valor mínimo coletado por meio do histórico escolar, é zero (0,00) e o máximo 9,07, apresentando um valor médio de 5,38. Para a realização do teste de diferença de médias *t* de *Student*, os valores referentes à variável desempenho acadêmico foram agrupados da seguinte forma: até 5,00 (insuficiente); e de 5,01 a 10,00 (suficiente). Com base nesse agrupamento, a maioria dos estudantes (78%) possui coeficiente de rendimento superior a 5,00, ao passo que 22% não alcançaram esse valor.

No estudo de Silva et al. (2016) em que a amostra é composta por graduandos em Ciências Contábeis de uma faculdade localizada em Minas Gerais, os autores dividiram o CRA dos estudantes em três grupos (0,0 a 5,9 – Baixo; 6,0 a 7,9 – Médio; e de 8,0 a 10,0 – Alto), na qual o resultado demonstrou que 47% dos estudantes possui CRA médio. Caso neste estudo seja considerada essa divisão, será encontrado um resultado próximo ao de Silva et al. (2016), uma vez que se concluiu que 50% da amostra investigada apresenta coeficiente de rendimento entre 6,0 e 7,9. Destaca-se que a média para aprovação na IES em análise é de 5,0 com exame, fato que justifica o corte do rendimento em 5,0,

Dado o objetivo do estudo, inicialmente foi realizado o teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*, que de acordo com Fávero e Belfiore (2017) tem como objetivo verificar se os dados da amostra são oriundos de uma população com distribuição normal. A partir do teste constatou-se que mesmo normalizando os dados o IDPROCRAS (P-value = 0,008) não apresenta uma distribuição normal, assim como o desempenho acadêmico (P-value = 0,003).

Em razão da não normalidade dos dados, para analisar a relação entre as variáveis de procrastinação (IDPROCRAS) e desempenho acadêmico, foi realizado um teste de correlação bivariada não paramétrica, denominado coeficiente de correlação de *Spearman* (FÁVERO; BELFIORE, 2017). Conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 Correlação entre procrastinação e desempenho acadêmico

		Procrastinação (IDPROCRAS)	Desempenho acadêmico
Procrastinação (IDPROCRAS)	Coeficiente de correlação	1,000	0,138
	Significância (p value)	-	0,261
Desempenho acadêmico	Coeficiente de correlação	0,138	1,000
	Significância (p value)	0,261	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O coeficiente de correlação de *Spearman* apresentado na Tabela 2 mostrou uma significância (P-value) de 0,261, com isso, conforme Fávero e Belfiore (2017), é possível concluir que a correlação não é estatisticamente significativa (P-value > 0,05). Logo, aceita-se a hipótese nula do teste de que não existe associação entre as duas variáveis analisadas, ou seja, não é possível afirmar com segurança que a tendência a procrastinar se relaciona com o desempenho acadêmico (FÁVERO; BELFIORE, 2017).

O resultado da correlação vai de encontro aos estudos de Rothblum et al. (1986), Rotenstein, Davis e Tatum (2009), Ribeiro et al. (2014), Silva et al. (2016) e Moleta, Ribeiro e Clemente (2017), em que foi encontrada uma correlação negativa entre procrastinação e desempenho acadêmico, ou seja, com o aumento da procrastinação o desempenho acadêmico é reduzido. Resultado que também contraria o encontrado por Raasch e Silveira-Martins (2016), no qual foi apontada a existência de uma relação positiva entre as duas variáveis, em outras palavras, mesmo procrastinando o estudante possui um bom desempenho acadêmico.

Posteriormente ao teste de correlação, ainda em busca do alcance do objetivo geral do estudo, realizou-se a regressão linear múltipla, em que se buscou estimar a Equação 2:

$$\text{IDPROCRAS}T = \beta_0 + \beta_1 \text{draca} + \beta_2 \text{dsexo} + \beta_3 \text{idade} + \varepsilon$$

A partir da Equação 2 é possível capturar a relação entre a procrastinação (IDPROCRAS)T) e algumas variáveis referentes às características dos estudantes investigados nesse estudo. Considerou-se como variável dependente o IDPROCRAS)T, e como independentes as variáveis: i) draca: *dummy* que recebeu valor 1 caso o estudante seja branco e zero caso contrário; ii) dsexo: *dummy* em que o valor 1 refere-se a estudantes do sexo masculino e o valor 2 ao sexo feminino; e iii) idade: variável discreta que contempla a idade (em anos) dos estudantes.

Acerca da utilização de apenas essas variáveis, cabe ressaltar que se deu fato de que as demais variáveis (estado civil, filhos, período do curso, exerce atividade remunerada e início de outro curso superior) não foram utilizadas pelas seguintes razões: a) não apresentaram significância estatística; b) a partir do teste de inflação de variância constatou-se que elas promoviam multicolinearidade; c) a inclusão dessas variáveis resultou em um modelo com *Akaike information criterion* (AIC) e *Bayesian information criterion* (BIC) mais elevados; e d) em razão da amostra limitada, acrescentar um número elevado de variáveis prejudica a análise, uma vez que são perdidos dois graus de liberdade para cada variável inserida. Os resultados encontrados a partir da regressão constam na Tabela 3.

Tabela 3 Regressão para a procrastinação (IDPROCRAS)T)

Variáveis	IDPROCRAS)T
Desempenho acadêmico	0.93 (0.90)
Raça	8.19** (3.49)
Sexo	-6.83** (3.07)
Idade	0.60** (0.23)
Constante	16.24* (8.94)
N	68
R2	0.1841

Nota₁: Erros padrões robustos por cluster de alunos entre parênteses.

Nota₂: * significativo a 10%, ** significativo a 5%, e *** significativo a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com base nos dados apresentados na Tabela 3, observa-se que não há uma relação estatisticamente significativa entre o IDPROCRAST e o desempenho acadêmico. Constatação que corrobora com a correlação entre essas mesmas variáveis, ou seja, tanto na correlação quanto na regressão não existem evidências estatísticas para afirmar que existe relação entre o comportamento procrastinador dos estudantes investigados e seu desempenho acadêmico. Nos estudos de Semprebon, Amaro e Beuren (2017) e Kaveski e Beuren (2020) a análise dos dados se deu por meio de Modelagem de Equações Estruturais, na qual os resultados apontaram que o comportamento procrastinador por parte dos discentes afeta o seu rendimento escolar. Dessa forma, apesar da utilização de técnicas diferentes para a análise dos dados coletados, destaca-se que os resultados diferem do presente estudo, fazendo com que sejam sugeridas novas pesquisas que investiguem essa relação.

Cabe ressaltar que os resultados encontrados permitem que se façam observações sobre as demais variáveis estudadas. Ao tratar da variável raça, o fato de o estudante ser branco aumenta em média 8 pontos percentuais o IDPROCRAST em relação aos estudantes pardos e pretos. Na variável sexo, é possível inferir que os estudantes do sexo masculino apresentam um IDPROCRAST em média de aproximadamente 7 pontos percentuais inferior ao sexo feminino. Sobre a idade dos estudantes, o resultado permite concluir que o aumento de um ano nessa variável faz com que o IDPROCRAST seja acrescido de 0,60 pontos percentuais. Por fim, o termo constante contempla as características que não estão controladas pelas *dummies* referente a raça e o sexo, isto é, se o estudante não é do sexo masculino ou se ele não pertence a raça branca, simultaneamente faz com que o IDPROCRAST seja em média 16,24 pontos percentuais mais elevado do que o índice dos estudantes brancos e homens.

Adicionalmente ao objetivo do estudo, com o intuito de verificar a existência de diferença de médias entre as variáveis do estudo, foi realizado o teste *t* de *Student*, que de acordo com Fávero e Belfiore (2017) deve ser realizado quando o desvio-padrão populacional é desconhecido, o estimando a partir do desvio-padrão da amostra investigada. Dessa forma, mesmo com os dados não apresentando normalidade, o teste é considerado robusto, visto que ao utilizar o desvio-padrão da amostra a distribuição da variável assume a não normalidade (FÁVERO; BELFIORE, 2017). Para a realização do teste *t* de *Student* e para evitar amostras por grupos muito pequenas, agruparam-se as variáveis estudadas em dois grupos, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 Teste de médias entre as variáveis do estudo

Variável	Grupo	N	Média	Significância	
Procrastinação (IDPROCRAS)	Sexo	Feminino	46	42,24	0,217
		Masculino	22	48,59	
	Idade	Até 30 anos	42	41,46	0,133
		Acima de 30 anos	26	48,87	
	Estado civil	Casados	21	44,75	0,901
		Não casados	47	44,09	
	Filhos	Não	43	45,03	0,691
		Sim	25	43,03	
	Atividade remunerada	Não	19	49,36	0,189
		Sim	49	42,33	
	Iniciou outro curso superior	Não	41	42,43	0,341
		Sim	27	47,13	
	Período do curso	Primeira metade	28	47,91	0,239
		Segunda metade	40	41,77	
	Desempenho acadêmico	Insuficiente	15	39,20	0,260
		Suficiente	53	45,74	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Tabela 4 apresenta os grupos de cada variável, a amostra (N) por grupo, a média e a significância (*P-value*). Conforme explicado por Fávero e Belfiore (2017), para o teste *t* de Student a hipótese nula ($P\text{-value} > 0,05$) é que as médias populacionais são iguais, e se $P\text{-value} < 0,05$ a hipótese nula é rejeitada, ou seja, as médias são diferentes. Dessa forma, em razão da não significância ($P\text{-value} > 0,05$) em todos os grupos, conclui-se que apesar das médias apresentarem valores diferentes em cada grupo, estatisticamente não é possível fazer essa comprovação, uma vez que ao nível de confiança de 95% as médias populacionais são iguais (FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Conforme apresentado no referencial teórico, na literatura existente acerca do tema procrastinação encontram-se estudos que investigaram a existência de diferença no comportamento procrastinador entre os gêneros. Em razão disso, foram utilizados três estudos para discutir o resultado encontrado de que não há diferença entre homens e mulheres, ou seja, ambos procrastinam igualmente. Nos estudos de Ribeiro et al. (2014) e Medeiros, Antonelli e Portulhak (2019), os resultados também sugerem que a procrastinação é um fenômeno que afeta de forma igual ambos os sexos. No entanto, Silva et al. (2016) concluiu que os estudantes homens tendem a ter um comportamento procrastinador, enquanto as mulheres apresentam um comportamento não procrastinador.

Outra discussão que pode ser realizada é a respeito da idade, Ribeiro et al. (2014) apresentou que os estudantes com idade superior a 30 anos possuem média menor em relação aos com idade inferior, ou seja, os estudantes mais velhos tendem a procrastinar menos que os mais jovens, porém não foi possível confirmar estatisticamente essa diferença. Já no presente estudo foi constatado o contrário, visto que os estudantes mais velhos (acima de 30 anos) apresentam média superior (48,87) àqueles que têm até 30 anos (41,46), mas também não foi possível rejeitar a hipótese nula, considerando que a procrastinação afeta igualmente os estudantes, independentemente de sua idade.

Por fim, em relação ao estudante exercer atividade remunerada, a partir dos resultados expostos na Tabela 4, observa-se que a média dos estudantes que exercem algum tipo de atividade remunerada (42,33) é menor em comparação com aqueles que responderam não (49,36). Indo ao encontro do exposto no estudo de Silva et al. (2016), em que os resultados indicam que os estudantes que não trabalham tendem a procrastinar suas atividades. Porém, cabe ressaltar que no presente estudo, não foi possível confirmar estatisticamente essa diferença, concluindo que tanto os estudantes que exercem atividade remunerada, quanto àqueles que não exercem, apresentam a mesma tendência a procrastinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo investigar a relação entre a tendência a procrastinar e o desempenho acadêmico de estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, em que para verificar a tendência do estudante a procrastinar suas atividades foi utilizada a escala de procrastinação desenvolvida por Lay (1986) e traduzida para o português por Ribeiro et al. (2014). Já para mensurar o desempenho acadêmico utilizou-se o coeficiente de rendimento, coletado no histórico escolar dos estudantes.

O resultado do IDPROCRASST apontou que os estudantes investigados têm tendência a procrastinar suas atividades. No entanto, a falta de significância ($P\text{-value} = 0,261$) na correlação, faz com que não seja possível comprovar estatisticamente a existência de correlação entre essa tendência e o desempenho acadêmico dos estudantes, indo de encontro aos estudos de Rothblum et al. (1986), Rotenstein, Davis e Tatum (2009), Ribeiro et al. (2014), Silva et al. (2016), Raasch e Silveira-Martins (2016) e Moleta, Ribeiro e Clemente (2017). Além disso, o resultado encontrado a partir da análise de regressão também apontou que não há significância na relação entre essas duas variáveis, concluindo que não é possível

confirmar com segurança a existência de relação entre o comportamento procrastinador dos estudantes investigados e seu desempenho acadêmico.

Adicionalmente ao objetivo do estudo, foi analisada se a tendência a procrastinar é diferente entre grupos distintos, na qual as respostas referentes às características dos estudantes (sexo, idade, estado civil, filhos, atividade remunerada, início de outro curso superior e período do curso) e o desempenho acadêmico foram agrupadas em dois grupos e analisadas a partir do teste de diferença de médias *t* de *Student*. Os resultados apontaram que apesar das médias de cada agrupamento apresentar valores diferentes, a falta de significância ($P\text{-value} > 0,05$) não permite que essa diferença seja comprovada estatisticamente. Ou seja, ao reter a hipótese nula do teste, é possível concluir que para a amostra investigada a procrastinação é um fenômeno que atinge igualmente os estudantes, independentemente de suas características ou coeficiente de rendimento.

Apesar de não ter sido comprovada a relação do comportamento procrastinador com o desempenho dos estudantes, o estudo contribui para evidenciar que existe uma tendência a procrastinação, fazendo com que haja uma melhor compreensão desse comportamento na relação entre docente e estudante.

O estudo limita-se pelo fato de ter sido investigada apenas uma IES, e pelo tamanho da amostra. Cabe salientar que em razão da pandemia do novo Coronavírus, não foi possível coletar os dados presencialmente, sendo adotado o questionário *online*. Contribuindo assim, para a redução da amostra.

Em razão dos resultados encontrados, sugere-se que a discussão acerca da relação entre procrastinação e desempenho acadêmico continue presente nos estudos, principalmente na área contábil, visando investigar a influência desse fenômeno no desempenho dos estudantes. Além disso, sugere-se que a investigação seja ampliada para os cursos de pós-graduação *Strico-Sensu*, uma vez que pelo fato de os estudantes ter a necessidade de autonomia, o comportamento procrastinador pode trazer consequências negativas para o desempenho desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

AMARO, H. D.; SEMPREBON, H.; BARON JUNIOR, E. A.; DEZEVECKI, A. F. Influência da Procrastinação Acadêmica na Autoavaliação de Desempenho de Acordo com o Nível de Autoeficácia do Discente. **Revista Universo Contábil**, v. 12, n. 4, p. 48-67, out./dez., 2016.

ARAÚJO, E. A. T.; CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; DIAS, A. T. (2013). Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Seus Fatores Determinantes em Uma IES Privada. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 1, p. 60-83, jan./mar., 2013.

BALKIS, M. Academic procrastination, academic life satisfaction and academic achievement: the mediation role of rational beliefs about studying. **Journal of Cognitive and Behavioral Psychotherapies**, v. 13, n. 1, p. 57-74, mar., 2013.

BALKIS, M.; DURU, E. Prevalence of academic procrastination behavior among pre-service teachers, and its relationship with demographics and individual preferences. **Journal of Theory and Practice in Education**, v. 5, n. 1, p.18-32, 2009.

BESWICK, G.; ROTHBLUM, E.; MANN, L. Psychological Antecedents of Student Procrastination. **Australian Psychologist**, v. 23, n. 2, p. 207-217, jul., 1988.

BRANDT, J. Z.; TEJEDO-ROMERO, F.; ARAUJO, J. F. F. E. Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública. **Educação e Pesquisa**, v. 46, n. 202500, p. 1-20, 2020.

BORGES, M. S.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 14, n. 32, p. 89-107, maio/ago., 2017.

COSTA, M. D. S. **Procrastinação, autorregulação e gênero**. 2007. 118f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Psicologia), Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2007.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dado: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GEARA, G. B.; TEIXEIRA, M. A. P. Questionário de Procrastinação Acadêmica – Consequências negativas: propriedades psicométricas e evidências de validade. **Avaliação Psicológica**, v. 16, n. 1, p. 59-69, 2017.

KAVESKI, I. D. S.; BEUREN, I. M. Determinantes e Consequentes da Procrastinação de Discentes em Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 31, n. 1, p. 136-158, jan./abr., 2020.

KIM, K. R.; SEO, E. H. The relationship between procrastination and academic performance: A meta-analysis. **Personality and Individual Differences**, v. 82, p. 26-33, 2015.

LAY, C. H. At Last, My Research Article on Procrastination. **Journal of Research in Personality**, v. 20, p. 474-495, 1986.

MAMEDE, S. P. N.; MARQUES, A. V. C.; ROGERS, P.; MIRANDA, G. J. Determinantes Psicológicos do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Evidências do Brasil. **Brazilian Business Review**, edição especial, p. 54-75, 2015.

MARTINS, Z.; MARINHO, S. V. Relação das Variáveis Concernentes ao Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Alunos de Graduação em Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, v. 15, n. 1, p. 27-48, jan./mar., 2019.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2016.

MASASI, N. J. How personal attribute affect students' performance in Undergraduate Accounting Course. A Case of Adult Learner in Tanzania. **International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences**, v. 2, n. 2, 2012.

MEDEIROS, K. E. B.; ANTONELLI, R. A.; PORTULHAK, H. Desempenho Acadêmico, Procrastinação e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação por Estudantes da Área de Negócios. **Revista Gestão Organizacional**, v. 12, n. 1, p. 92-114, jan./abr., 2019.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; OLIVEIRA, A. S.; FERREIRA, M. A. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Meta: Avaliação**, v. 7, n. 20, p. 175-209, maio/ago., 2015.

MOLETA, D.; RIBEIRO, F.; CLEMENTE, A. Fatores Determinantes para o Desempenho Acadêmico: Uma Pesquisa com Estudantes de Ciências Contábeis. **Revista Capital Científico**, v. 15, n. 3, p. 1-17, jul./set., 2017.

MOON, S. M.; ILLINGWORTH, A. J. Exploring the dynamic nature of procrastination: A latent growth curve analysis of academic procrastination. **Personality and Individual Differences**, v. 38, p. 297-309, 2005.

MOURA, A. C. R.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. Desempenho acadêmico em ciências contábeis: turno noturno versus diurno. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 1, p. 57-70, jan./abr., 2015.

RAASCH, M. & SILVEIRA-MARTINS, E. Análise do posicionamento procrastinador como (falta de) estratégia para o desempenho acadêmico: uma pesquisa com estudantes de gestão. **Meta: Avaliação**, v. 8, n. 24, p. 463-487, set./dez., 2016.

RANGEL, J. R.; MIRANDA, G. J. Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 139-154, maio/ago., 2016.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: Beuren, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBAS, R. T. M.; COSTA, A. M. A Validade Preditiva do Desempenho Acadêmico no Primeiro Ano para a Performance Final no Ensino Superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, v. 12, n. 1, p. 183-204, jan./abr., 2019.

RIBEIRO, F.; AVELINO, B. C.; COLAUTO, R. D.; CASA NOVA, S. P. C. Comportamento Procrastinador e Desempenho Acadêmico de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 3, p. 386-406, set./dez., 2014.

RODRIGUES, B. C. O.; RESENDE, M. S.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no ensino à distância. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 35, n. 2, p. 139-153, maio/ago., 2016.

RODRÍGUEZ, A.; CLARIANA, M. Procrastinación en Estudiantes Universitarios: su Relación con la Edad y el Curso Académico. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 26, n. 1, p. 45-60, ene./jun., 2017.

ROTENSTEIN, A.; DAVIS, H. Z.; TATUM, L. Early Birds versus Just-in-Timers: The effect of procrastination on academic performance of accounting students. **Journal of Accounting Education**, v. 27, n. 4, p. 223-232, 2009.

ROTHBLUM, E. D.; SOLOMON, L. J.; MURAKAMI, J. Affective, cognitive and behavioral differences between high and low procrastinators. **Journal of Counseling Psychology**, v. 33, p. 387-394, 1986.

SAMPAIO, R. K. N. **Procrastinação acadêmica e autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários**. 2011. 147f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

SEMPREBON, E.; AMARO, H. D.; BEUREN, I. M. A influência da procrastinação no desempenho acadêmico e o papel moderador do senso de poder pessoal. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 25, n. 45, p.1-24, 2017.

SILVA, D. J. M.; SILVA, M. A.; VILELA, M. S. S.; OLIVEIRA, R. M. Procrastinação e desempenho acadêmico: indícios por meio da análise de correspondência. **RMC - Revista Mineira de Contabilidade**, v. 17, n. 3, p. 16-31, set./dez., 2016.

SOLOMON, L. J.; ROTHBLUM, E. D. Academic Procrastination: Frequency and Cognitive-Behavioral Correlates. **Journal of Counseling Psychology**, v. 31, n. 4, p. 503-509, 1984.

STEEL, P. The Nature of Procrastination: A Meta-Analytic and Theoretical Review of Quintessential Self-Regulatory Failure. **Psychological Bulletin**, v. 133, n. 1, p. 65-94, 2007.

STEEL, P.; KLINGSIECK, K. B. Academic procrastination: Psychological antecedents revisited. **Australian Psychologist**, v. 51, p. 36-46, 2016.